

## **A Extensão Universitária por meio do Programa Patrimônio Histórico-cultural, Memória, Educação e Preservação: ações em Faxinal do Soturno e São João do Polêsine**

**Eduardo Prates Bordinhão<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Santa Maria - [eduardopratesbordinhao@gmail.com](mailto:eduardopratesbordinhao@gmail.com)

**Tatiana Godinho Martins<sup>2</sup>**

Universidade Federal de Santa Maria - [tatianagodinhomartins@gmail.com](mailto:tatianagodinhomartins@gmail.com)

**Maria Medianeira Padoin<sup>3</sup>**

Universidade Federal de Santa Maria - [mmpadoin@gmail.com](mailto:mmpadoin@gmail.com)

**RESUMEN:**El presente trabajo presenta el relato de algunas actividades de extensión desarrolladas por el Programa de Extensión “Patrimonio Histórico Cultural, Memoria, Educación y Preservación” de la Universidad Federal de Santa Maria, en parceria con los municipios de São João do Polêsine y Faxinal do Soturno, de junio de 2021 a enero de 2022. Las actividades vinculadas las áreas de História y Archivología incluyeron acciones para la preservación de documentación fotográfica de la región de la Quarta Colonia (esta en la región central del estado de Rio Grande do Sul, Brasil), vinculadas a el acervo del Museo Fotográfico Irmão Ademar da Rocha, en Faxinal do Soturno y el acervo de la Secretaría de Educacion, Cultura y Turismo del Municipio de São João do Polêsine. También se realizaron entrevistas con personas de la comunidad de São João do Polêsine, la mayoría con más de 80 años, que conservan saberes y tradiciones locales y/o que participaron del proceso de emancipación de su municipalidad. Así, el objetivo era preservar la memoria y la historia local/regional, sus collección documentales, etc, como patriomonio cultural colectivo.

**Palabras claves:** Extensión Universitari, Preservación, História, Patrimônio Cultural.

**ABSTRACT:** This paper presents the report of some extension activities developed by the Extension Program "Historical and cultural heritage, memory, education and preservation", linked to the Federal University of Santa Maria, in partnership with the municipalities of São João do Polêsine and Faxinal do Soturno, in the period from June 2021 to January 2022. The activities linked to the areas of History and Archivology encompassed actions to preserve the photographic collections of the Fourth Colony region (located in the central region of Rio Grande do Sul, Brazil), linked to the collection of the Brother Ademar da Rocha Photography Museum of Faxinal do Soturno and the collection of the Department of Education, Culture and Tourism of the Municipality of São João do Polêsine. We also conducted interviews (online) with people from the community of São João do Polêsine, most of them over 80 years old, who preserve the local knowledge and skills and/or participated in the municipal emancipation process. Thus, the goal was to preserve the memory and the local/regional history, its collections, etc., as a collective cultural heritage.

**Keywords:** University Extension, Preservation, History, Cultural Heritage.

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta o relato de algumas atividades de extensão desenvolvidas pelo Programa de Extensão “Patrimônio histórico cultural, memória, educação e preservação”, vinculado a Universidade Federal de Santa Maria, em parceria com os municípios de São João do Polêsine e de Faxinal do Soturno, no período de junho de 2021 a janeiro de 2022. As atividades vinculadas as áreas de História e Arquivologia englobaram ações de preservação dos acervos fotográficos da região da Quarta Colônia (localizada na região central do Rio Grande do Sul, Brasil), vinculadas ao acervo do Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha de Faxinal do Soturno e ao acervo da Secretaria de Educação, Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de São João do Polêsine. Também foram realizadas entrevistas (online) com pessoas da comunidade de S.J.do Polêsine, a maioria com mais de 80 anos, que preservam os saberes e fazeres locais e/ou que participaram do processo de emancipação municipal. Assim, objetivou-se preservar a memória e a história local/regional, os seus acervos, etc., como um patrimônio cultural coletivo.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, Preservação, História, Patrimônio Cultural.

---

<sup>1</sup> Bolsista FIEX/PRE/UFSM 2022. Bolsista Geoparque/PRE/UFSM 2021.

<sup>2</sup> Bolsista FIEX/PRE/UFSM 2021-2022.

<sup>3</sup> Professora Titular do Departamento de História da UFSM. Coordenadora do Programa de Extensão da UFSM “Patrimônio histórico cultural, memória, educação e preservação”.

## Introdução

O presente artigo busca apresentar e refletir sobre as algumas das atividades e experiências vivenciadas na extensão universitária, especialmente no período de 2021 e início de 2022, junto as ações do Programa “Patrimônio histórico cultural, memória, educação e preservação”, registrado na área de Ciências Sociais e Humanas junto a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria.

Os objetivos que norteiam o referido Programa de Extensão são: a preservação, valorização e divulgação da memória e do patrimônio; colaborar para a implementação de uma política e cultura de educação patrimonial em todos os âmbitos; conjugar projetos de extensão, ensino e pesquisa; propiciar aos acadêmicos experiências qualificadas e integradas a partir da extensão; colaborar na divulgação, gestão e divulgação de acervos históricos da região, estimulando a preservação da memória, a pesquisa e o ensino voltados para uma educação patrimonial.

O Programa passou a integrar as ações de extensão do projeto prioritário institucional da UFSM denominado Geoparques e assim está vinculado aos esforços da região<sup>4</sup> para obter a certificação pela UNESCO de Geoparque<sup>5</sup> Quarta Colônia. Nesse sentido, essas ações procuram colaborar na preservação do patrimônio histórico-cultural, enquanto ações que também estão relacionadas a educação de qualidade e ao desenvolvimento regional sustentável. Nesse sentido, trabalhar com projetos que envolvam a história, a cultura e o patrimônio de uma comunidade, possibilita a valorização e o despertar do sentimento de pertença/ identidade dessa comunidade, em que a preservação cultural e histórica se faz fundamental. Nesta perspectiva Flavi Lisbôa Filho (2022, p.45) nos diz:

Quando não há vinculações com o local em que estamos inseridos, muitos traços culturais acabam se perdendo com o passar das gerações [...]. Trabalhar com a questão patrimonial é fundamental para fortalecer esses vínculos com os territórios e, assim, valorizar e auxiliar na criação de identidades coletivas que atuarão na preservação da diversidade patrimonial, tendo suas bases no sentimento de pertença partilhado.

Com os objetivos do Programa em mente, iniciamos os trabalhos em junho de 2021, em um contexto de distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19. As atividades foram divididas em duas frentes: uma focada na comunidade de São João do Polêsine e outra focada

---

<sup>4</sup> A Região da Quarta Colônia está localizada no centro do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. É composta pelo Consórcio de 9 municípios: Silveira Martins, Agudo, Restinga Sêca, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Nova Palma, Ivorá e Pinhal Grande. Estes municípios tem em sua formação serem núcleos coloniais de imigrantes italianos e alemães.

<sup>5</sup> A característica específica deste território que compõem a Quarta Colônia é de possuírem fósseis paleontológicos dos dinossauros com datação mais antiga do mundo. E, as pesquisas realizadas como muito destes fósseis estão no Centro de Apoios a Pesquisas Paleontológicas (CAPP) da Universidade Federal de Santa Maria, que possui sua sede junto a estrutura administrativa do CONDESUS, no município de São João do Polêsine.

nos museus da Quarta Colônia, com ênfase no museu fotográfico do município de Faxinal do Soturno. Sendo assim, apresentamos aqui a experiência com as atividades realizadas.

No caso da região da Quarta Colônia, a identidade local está relacionada a vários processos históricos, principalmente ao século XIX, desde a promoção da imigração europeia pelo Império Brasileiro, com o intuito de ampliar a população no interior e de implementar a policultura em pequenas propriedades em uma região de fronteira, que era o sul do país. Com isso, foram criados núcleos coloniais na região sul. Foi criada a Colônia de Santo Ângelo, em terras do município de Cachoeira do Sul, que iniciou, em 1857, receber imigrantes de origem germânica.

Posteriormente, foi criado, entre esta colônia alemã e o município de Santa Maria, o quarto núcleo imperial de colonização italiana da província do Rio Grande do Sul, em 1877. Este núcleo colonial chamado inicialmente de Santa Maria da Boca do Monte foi transformado em colônia em 1878 e recebeu o nome de Colônia Silveira Martins. Em 1886, esta colônia foi desmembrada e suas terras foram divididas entre três municípios: de São Martinho/Vila Rica (hoje a cidade de Júlio de Castilhos), de Cachoeira do Sul e de Santa Maria (PADOIN, 2021).

A emancipação política destes núcleos coloniais, tanto de origem alemã como italiana, aconteceu somente na segunda metade do século XX. Entre os novos municípios temos: Faxinal do Soturno, Agudo e Restinga Seca, emancipado em 1959; Nova Palma em 1960; Dona Francisca em 1965; Ivorá e Silveira Martins, em 1988; Pinhal Grande e São João do Polêsine, em 1992 (PADOIN, 2021).

Com o passar dos anos, mais especificamente no final dos anos 80, estes nove municípios iniciaram a trabalhar com projetos conjuntos de desenvolvimento sustentável (preservação da flora, fauna, das águas) e de educação patrimonial, que resultou em uma organização de um Consórcio, para assim terem mais força em seus pleitos como região. Assim, em 1996 foi criado o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS Quarta Colônia).

Portanto, quando nos referimos à Quarta Colônia estamos nos referindo a um território composto por estes 9 (nove) municípios. Assim, tendo a origem com proximidades históricas, suas identidades possuem muitos aspectos compartilhados entre si, algo levado em consideração para o desenvolvimento das atividades de preservação do patrimônio feita em sintonia com a coletividade de sua comunidade.

Salientamos a necessidade de manter a memória preservada partindo do viés de que toda a história da humanidade se constitui de fragmentos deixados pelos indivíduos em determinado período do tempo. Estes resquícios servem como ferramenta para os pesquisadores

transformarem em uma reescrita da história, e então, age também como chave para todos que buscam pelo sentimento de pertencimento e identidade. Memórias e marcas que permanecem no patrimônio cultural de cada região.

Vale registrar, que foi no contexto na Segunda Guerra Mundial que ascendeu a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), é oriundo deste momento o conceito de "Patrimônio Cultural da Humanidade",

O legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. Nosso patrimônio é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade, sendo de fundamental importância para a memória, a criatividade dos povos e a riqueza das culturas" (UNESCO, 1972).

Ainda de acordo com a UNESCO, o Patrimônio Cultural, especialmente no que se refere a uma cultura material, é constituído por:

Os monumentos: obras arquitetônicas, de escultura, ou de pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e grupos de elementos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; Os conjuntos: grupos de construções isoladas ou reunidas que, em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; Os lugares notáveis: obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como as zonas, inclusive lugares arqueológicos, que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico" (UNESCO, 1972)

Então, a Humanidade constitui-se de história e de memórias, um povo sem visão do passado tende a caminhar em direção ao futuro de maneira inebriada e perdida. Ou seja, propenso a cometer deslizos e não compreender as razões de determinadas atitudes que podem ser explicadas com o conhecimento de fatos anteriores. Sendo assim, é necessário o alicerce do futuro pelas construções do passado, sendo eles da cultura material ou imaterial, possuem a responsabilidade de formar a ilustração das vivências dos grupos sociais onde em específico meio transitaram, deixando resquícios de suas práticas culturais e maneiras de ver/existir no espaço, seus saberes e fazeres.

Partindo disto, será exemplificado no trabalho duas ações deste programa: a primeira trata-se de uma atividade de digitalização do acervo no Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha que está localizado em Faxinal do Soturno, região integrante da Quarta Colônia. Tal acervo possui cerca de 3.500 fotos. Estas fotografias referem-se a registros realizados desde os anos vinte do século XX, na região da então faxinal do Soturno e da região. Estas imagens ou estavam dispostas em painéis de vidro na exposição no Museu e várias outras guardadas na reserva técnica. Diante de uma realidade em que não havia a organização adequada deste acervo (sujeito a deterioração com o tempo) e nem sua digitalização, observou-se a necessidade de um

tratamento adequado visando a preservação de todo o material e conseqüentemente da memória regional.

A segunda ação teve como foco São João do Polêsine, onde em anos anteriores se estava trabalhando na organização do acervo histórico e administrativo da Prefeitura Municipal, na produção de uma síntese histórica sobre aquele município, bem como tentando criar uma política para a criação de um arquivo histórico municipal. Com a pandemia, e não sendo possível o trabalho presencial no acervo documental, se resolveu dar continuidade as ações, porém, recuperando e valorizando a memória dos moradores mais antigos e que vivenciaram o processo de emancipação, bem como de pessoas que trazem consigo a experiência nos saberes e fazeres, por meio da gastronomia e do artesanato. Com isso, foram realizadas em 2020 e também em 2021 entrevistas, por meio do Google meet, entrevistas gravadas. No início de 2021 foi publicado um material<sup>6</sup> (Figura 1) com a síntese destas entrevistas e materiais fotográficos resultantes deste levantamento.

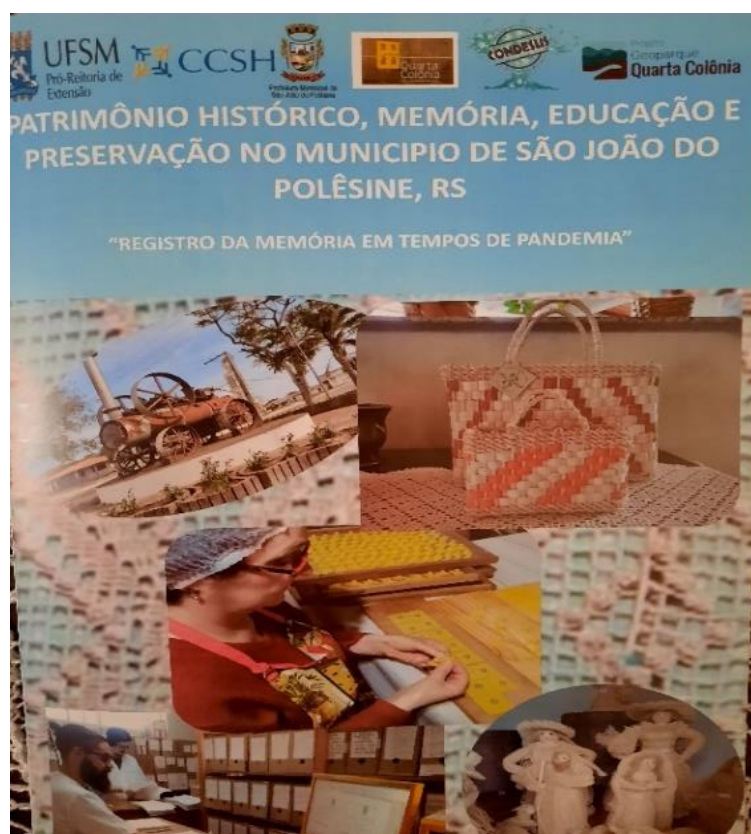


Figura 1: Imagem da Capa da Cartilha, publicada em março de 2021.

---

<sup>6</sup> Participaram na organização e autoria desta publicação do Programa de Extensão em 2020-21 o professor do curso de Arquivologia da UFSM Jorge Alberto Soares Cruz, dos professores do município de São João do Polêsine: Flávia Regina Coradini e Tiago Dotto Ferreira; os bolsistas FIEEX/UFSM Eduardo Bordinhão, Pablo Cesar Cruz e Tatiana Goudinho Martins e, a coordenadora professora de História da UFSM, Maria Medianeira Padoin.

Além disso, em 2021, o maior trabalho desenvolvido foi a organização e digitalização de grande parte do acervo de fotografias da Prefeitura Municipal, para ser inserido em um banco de dados online, criado pela própria Prefeitura.

### **A preservação e reorganização do Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha em Faxinal do Soturno: memória e patrimônio da Quarta Colônia**

Tem-se como ponto inicial deste Programa de Extensão o período de junho de 2021, em que por meio de reuniões online, via Google Meet, o referido grupo composto pela Profa. Dra. Maria Medianeira Padoin, o museólogo da Universidade Federal de Santa Maria Bernardo Duque de Paula e a acadêmica do curso de Arquivologia Tatiana Godinho Martins organizaram-se para realizar o levantamento sobre a existência (ou não) de registro ou cadastro dos museus ou casas de cultura dos 9 municípios da Quarta Colônia. A partir disso, elaborou-se uma listagem (tabela) com a relação dos museus por município, dando enfoque se possuíam cadastro no IBRAM, lei de criação e regulamentação, bem como site de divulgação.

De tal modo, esse levantamento serviu como alicerce para as visitas e reuniões em cada município, especialmente com os prefeitos municipais, secretários e/ou coordenadores da área de cultura, para assim terem um diagnóstico regional da situação dos museus e traçar uma política para a área no território do Geoparque Quarta Colônia (aspirante a certificação da UNESCO). Em tais encontros foi discutido acerca da política da área, expondo questões básicas norteadoras do que venha ser um museu e seu adequado funcionamento. Além disso, colocou-se em pauta a importância da profissionalização e de se pensar estes museus como um patrimônio histórico cultural do município e da região e como um valioso atrativo turístico da Quarta Colônia. Logo, diante dessas conversas e colaboração foi possível o conhecimento a respeito das necessidades que cada museu possui, e conseqüentemente possibilitando o trabalho em cima de cada questão pautada.

O presente artigo explora a experiência na reestruturação tanto do acervo quanto da exposição de um dos museus da região, o Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha. Mais especificamente, a experiência na salvaguarda, recuperação, digitalização e reorganização do rico acervo fotográfico que dará base a uma nova proposta de exposição que será realizada em 2022. Contamos com o apoio e parceria efetiva da Coordenadora de Cultura e Turismo de Faxinal do Soturno, Vanessa Baccin, da Secretária de Educação, Profa. Simone Cancian Stieler e do Prof. Jorge Aberto Soares Cruz do curso de Arquivologia da UFSM.

O Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha está localizado em Faxinal do Soturno, município integrante da Quarta Colônia, região situada no centro do estado do Rio Grande do

Sul, Brasil. Esta região é formada pelos municípios de Faxinal do Soturno, Silveira Martins, Ivorá, Dona Francisca, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine, Agudo e Restinga Seca e conformam o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável (CONDESUS, 2019), que dá base ao objetivo atual de que este território regional seja reconhecido como Geoparque pela UNESCO. Portanto, tal região por ter sido colonizada por Italianos espelha este fator em seu desenvolvimento até os dias de hoje, sendo culturalmente marcada pelos povos que no ambiente se estabeleceram.



Figura 2: Inauguração do Museu em 2003, presentes o prefeito da época Admir Ruviano e o homenageado Irmão Ademar da Rocha.

Fonte: Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha de Faxinal do Soturno, RS, Brasil.

De tal modo, o acervo deste museu possui cerca de 3.500 fotos, oriundas de Amir Trevisan (conhecido como Cacique) e Irmão Ademar da Rocha, personalidades que se propuseram a retratar a região, os hábitos e a cultura de seus habitantes, tal como é possível observar o crescimento dela diante de uma linha temporal por meio das fotografias. Com isto, englobam festas regionais, eventos, momentos importantes da região e do período anterior a emancipação de Faxinal do Soturno até em torno dos anos oitenta do século XX. Há também a vida do Irmão Ademar, relatando a história da região. Com isso, lembramos do que Kossoy escreve sobre o trabalho com a fotografia:

Toda fotografia tem atrás de si uma história. Olhar para uma fotografia do passado e refletir sobre a trajetória por ela percorrida é citá-la em pelo menos três estágios muito bem definidos que marcam a sua existência. Em primeiro lugar houve uma intenção para que ela existisse; essa pode ter partido do próprio fotógrafo que se viu motivado a registrar determinado tema do real ou de um terceiro que o incumbiu para a tarefa.

Em decorrência desta intenção teve lugar o segundo estágio: o ato do registro de origem à materialização da fotografia. Finalmente, o terceiro estágio: os caminhos percorridos por esta fotografia [...] (1989, p.45)

Primeiramente, vale salientar que estas imagens estavam dispostas em painéis de vidro, divididas por décadas, e infelizmente expostas a ações do tempo, da umidade, da poeira e luminosidade, por esta razão o trabalho iniciou-se com a retirada do material destes expositores.

Em sequência, foi dado um tratamento especial e adequado para a limpeza, recuperação etc das fotografias que estavam expostas, bem como na revisão das que estavam na reserva técnica.

Além disso, salienta-se a questão a respeito do valor destas fotografias, ou seja, a comprovação de seu valor comprobatório, informativo e histórico; o primeiro por elas comporem uma série fotográfica, o segundo por seu conteúdo e o terceiro justamente pelo fato de retratar a história. Posto isso, Schellenberg (2002, p.330) ressalta que "classificação de imagens não é só uma ciência exata [...] e cada coleção de imagens apresenta seus próprios problemas peculiares", logo, é primordial compreender que para que as imagens atinjam seu objetivo é necessário possuírem: integridade física, descrições e contextualização. Ainda, por falta de informações a respeito de algumas fotografias, foi realizado um levantamento dentro das instalações do museu em busca de legendas e descrições para elas, que se encontravam espalhadas dentro de algumas caixas de arquivos.

Vale salientar a necessidade de uma mudança na organização destas fotografias, ou seja, juntando-as por temática/assunto. Diante disso, em 2022, estamos dando continuidade<sup>7</sup> a reorganização deste acervo conforme sua categoria, datação, título, coleção e descrição. Dessa maneira, todas fotografias serão acondicionadas em envelopes próprios, dentro de caixas arquivo, e identificadas, tal como, observa-se no trecho abaixo:

A fotografia pode ser usada como uma significativa fonte de documentação histórica e cultural, e tem suma importância dentro de um ambiente de arquivo quanto a sua forma de arranjo, a sua preservação e conservação, respeitando sempre os princípios arquivísticos. Ao tratar de princípios arquivísticos, Paes (1996) aborda que o arquivista obedecerá à proveniência dos arquivos, "respect des fonds", princípio básico da arquivologia, segundo o qual devem ser mantidos reunidos, num mesmo fundo, todos os documentos provenientes de uma mesma fonte geradora de arquivo, não devendo ser misturados com os documentos de outra entidade. (MOREIRA, 2016, p.12)

---

<sup>7</sup> Contamos também com a parceria na identificação e agilização da guarda do acervo, da Coordenadora Pedagógica de S.J. do Polêsine Roselaine Oliveira Bisognin, da ex-prefeita de S.J. do Polêsine, Valserina Bulegon Gassen, do Prefeito Matione e equipe de informática da Prefeitura



A respeito da digitalização deste material segue-se a linha das Diretrizes de Digitalização de 2020, que conceitua algumas formas de Unidade Técnica de Digitalização (UTD), a referida seria:

com recursos próprios da instituição: equipe qualificada, espaço físico, equipamentos especializados e infraestrutura computacional exclusivamente da instituição produtora; (DIRETRIZES PARA A DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO NOS TERMOS DO DECRETO Nº 10.278/2020, p.13)

Assim, foram digitalizadas conforme essas diretrizes, em formato TIFF para melhor qualidade de imagem, e guardadas. Posteriormente, de acordo com as diretrizes da coordenação de Cultura e Turismo do Município, poderá se planejar a disponibilização online deste acervo, para assim não apenas a divulgação da memória e história regional como o incentivo para a pesquisa.

É um imperativo a valorização destes locais, como o Museu Fotográfico e outros, como patrimônio cultural da região, percebendo que a fotografia, traz em um suporte de papel (ou digital), fatos, acontecimentos, enfim, histórias, narrativas, representações de um passado e de um olhar que foi presente. De tal modo proporciona ao espectador um despertar dos sentidos, o levando como viajante para aquele momento, trazendo a percepção do espaço urbano ou rural daquela determinada época/lugar. Perceber a fotografia como uma narrativa histórica, que como uma janela, se abre ao passado e, esse contato, dependerá da intenção e trajetória de seu espectador/leitor, que é múltipla e diversificada.

Por isso, a composição fotográfica que encontramos no Museu proporciona as memórias coletivas e individuais dos grupos sociais, percepções sobre festividades, eventos políticos, apresentações escolares, cerimônias religiosas, momentos importantes da vida privada (casamentos, ordenação sacerdotal), trabalhos realizados pelas mulheres, atividades recreativas, comemorações de datas religiosas e de emancipação municipal, em fim momentos simbólicos/significativos da região. Tais imagens congregam significados e representações como o são monumentos ou edificações comemorativas. Ou seja, são imagens carregadas de representações e de significados da história da comunidade, mostrando que todo o presente teve um passado e terá um futuro.

Com isso, a preservação e divulgação deste acervo fotográfico integra uma política de educação patrimonial da região, enquanto um bem para a comunidade; servindo também como importante instrumento na educação escolar, como fonte de pesquisa e como atração turística dando voz, por meio da fotografia ao passado daquela comunidade ali representada.

## **Preservação de acervo fotográfico da Prefeitura de São João do Polêsine – memória municipal**

Para que pudéssemos dar continuidade as ações de extensão vinculadas ao Programa aprovado no Edital FIEX/UFSM 2020, foi reformulada algumas ações e formatos de atividades que desenvolvemos para o período do isolamento social em função da pandemia do Covid-19, atendendo as orientações legais e de comum acordo com a Prefeitura de São João do Polêsine com apoio do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia. Assim, as atividades foram replanejadas, orientadas e executadas por meio de reuniões online entre o grupo da UFSM, os representantes da Secretaria de Educação e pelo Prefeito de São João do Polêsine. Com isso, foram definidas as atividades gerais a serem realizadas: fazer entrevistas com pessoas que estiveram presente em práticas culturais e políticas da cidade nos últimos anos, especialmente as que participaram ou vivenciaram o processo de emancipação; realizar a digitalização e organização do acervo de fotografias do acervo da Prefeitura, alocadas junto à Secretaria de Educação, Cultura, Turismo e Desportos.

Tendo por base esta definição, em um panorama de pandemia do Covid-19, foram realizados, os registros (gravações), pelo google meet, entre 2020 e 2021 de 16 entrevistas que se somaram com imagens coletadas por servidores da Prefeitura, para que assim tais fontes da história municipal sejam agregadas ao acervo administrativo.

Falando sobre fotografias, discorreremos agora sobre as atividades desenvolvidas com o acervo fotográfico da prefeitura de São João do Polêsine em 2021 e início de 2022. No esforço de organização dos documentos escritos, observou-se a necessidade de organizar e preservar o acervo fotográfico que estava arquivado junto à Secretaria de Educação, Cultura, Turismo e Desportos de S.J. do Polêsine. Desse modo, além da organização e identificação das imagens fotográficas impressas, também optamos por digitalizá-las e propor para a Prefeitura de criarem um repertório digital para salvaguardá-las e disponibilizá-las ao público. Com isso, tal proposta foi aceita e, em janeiro de 2022, o setor de informática da Prefeitura disponibilizou o programa online para o início da inserção do acervo.

Mesmo em período de isolamento social e tendo todos os cuidados, realizamos a digitalização e identificação de, em torno, três mil fotografias. Tal digitalização foi feita no campus sede da UFSM, na sala onde se desenvolvem projetos relacionados a Coordenação do Grupo de Pesquisa História Platina. Foram promovidas reuniões online com pessoas da Secretaria de Educação, Cultura, Turismo e Desportos de S.J. do Polêsine, bem como da comunidade para auxiliar na identificação. Em 2022, retomamos algumas reuniões de forma presencial.

A retomada de atividades presenciais no segundo semestre de 2021, em projetos de extensão, com todos os cuidados e atendendo as recomendações, bem como com todos os envolvidos vacinados, foi muito importante para observarmos o quanto a pandemia atingiu também psicologicamente a sociedade. A importância do estabelecimento de práticas de acolhimento e de socialização junto às atividades de extensão, demonstrou que a vida estava no ensinando a um “novo normal”. Assim, a continuidade no período de pandemia de atividades de extensão de forma online como o retorno da presencialidade (aos poucos) foi um grande desafio, imperativo e aprendizado.

Ao longo das atividades mais de 2.840 fotos foram digitalizadas e armazenadas inicialmente no *Google Drive* para em seguida serem inseridas no banco de dados da Prefeitura, que foi criado e disponibilizado em janeiro de 2022 pelos servidores do município especializados em tecnologia da informação (TI) e foi chamado de *Acervo de Nossa História*. Este trabalho será realizado no decorrer de 2022.

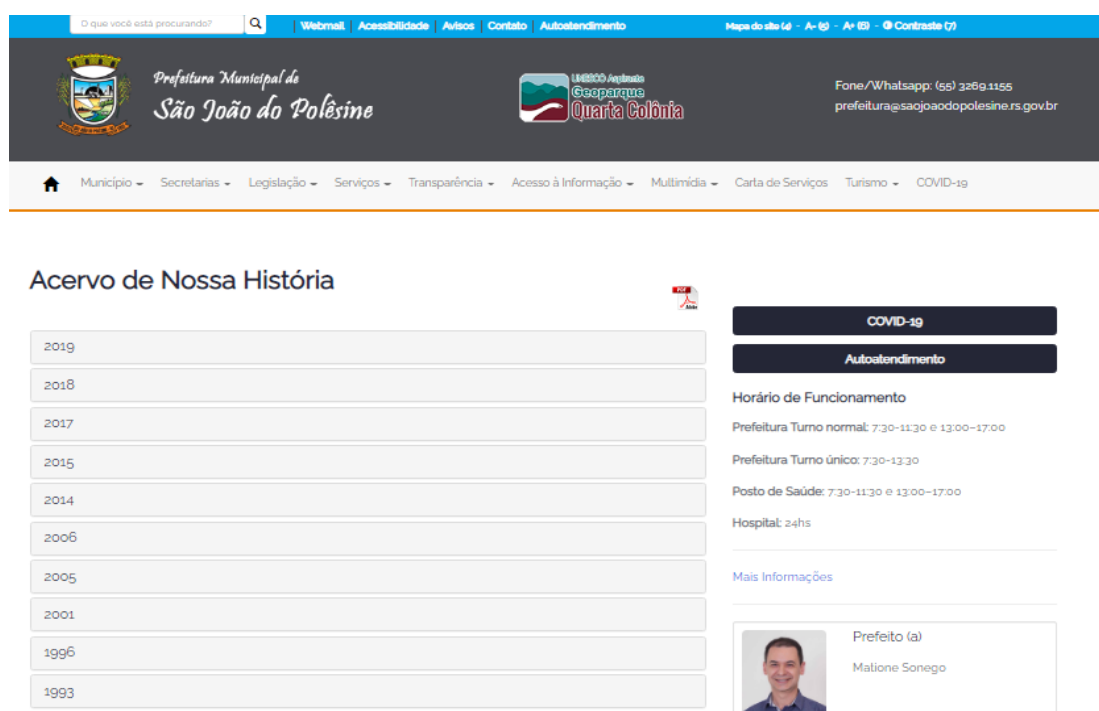


Figura 3: Interface da seção *Acervo de Nossa História*. Disponível em: <https://saojoaodopolesine.rs.gov.br/multimidia/municipio-galeria> Acesso em: 05 de junho de 2022.

## Preservação da memória por meio de entrevistas com pessoas da comunidade de São João do Polêsine

Em 2020 as atividades do referido Programa de Extensão tiveram que ser reajustadas em decorrência da pandemia global de Covid-19. Em 2021 a continuidade do trabalho já levou em consideração as limitações de distanciamento social, sendo assim continuamos com

entrevistas online, visto que o sucesso das anteriores resultou na publicação da cartilha: “Patrimônio Histórico, memória, educação e preservação no município de São João do Polêsine, RS” (Figura 1). Foram 10 entrevistas gravadas com pessoas da comunidade por meio do Google Meet e posteriormente transcritas, nas quais vários assuntos foram abordados, destacamos aqui dois deles: a temática da emancipação do município de São João do Polêsine e a festa do arroz, tradicional festa da região.

A história de São João do Polêsine como município é recente, tem apenas 30 anos, obteve sua emancipação política em 1992, em sua quarta tentativa de emancipação de Faxinal do Soturno. Em entrevista concedida, Edir José Vizzotto, que participou da última comissão de emancipação que foi bem-sucedida, relata os benefícios decorrentes da mudança do *status* político da região, dando ênfase para um maior investimento na saúde e no setor de transportes, algo também citado por outros entrevistados e corroborado com a dissertação de mestrado de Assis Roque Vizzotto (2004), na qual aponta para o aprimoramento nas relações entre governante e governado. Quando o poder local se estabelece com a emancipação de São João do Polêsine, a partir do desmembramento do território que pertencia a Faxinal do Soturno, as demandas locais podem ser priorizadas e o investimento em infraestrutura é perceptível: oferta do sistema de telefonia DDI, aumento na abrangência do fornecimento de energia elétrica, sistema de água encanada e de esgoto, a abertura de dois postos de saúde (um na sede e outro no distrito de Vale Vêneto), investimento na educação com a oferta de escola com o segundo grau (hoje denominado de ensino médio), criação de hospital, entre outros. Ou seja, conforme o que explica Vizzotto (2004, p.89):

Os desmembramentos efetuados no território de Faxinal do Soturno foram privilegiados em relação a aplicação recursos por habitante, houve um considerável aumento o qual devido a diminuição do território aproximou e contemplou mais as expectativas do cidadão, além de possibilitar e dar condições próprias a cada município de traçar e executar suas diferentes prioridades contribuindo para uma integração e melhor qualidade de vida de seus habitantes.



Figura 3: Valserina Maria Bulegon Gassen, primeira prefeita de São João do Polêsine, discursa ao receber o então governador do Estado do Rio Grande do Sul: Alceu Collares, 1992.  
Fonte: Acervo da Prefeitura municipal de São João do Polêsine.

Outro tema abordado durante as entrevistas foi a Festa do Arroz, tradicional festa da região, que data de muito antes da emancipação política do município. Com relação a isso, Fiorello Bisognin, que foi coordenador do desfile por cerca de 10 anos, relatou vários aspectos concernentes a ela, com destaque para a maneira como as peças agrícolas representadas no desfile foram se modificando, assim como o trabalho da lavoura, temática constante nos carros alegóricos:

Quando a gente começou a fazer o desfile, iniciamos com a época típica de como era plantado o arroz, como era colhido o arroz e comercializado. Conforme o progresso foi acontecendo, a gente também foi mudando os carros alegóricos de acordo com o que estava acontecendo e chegando com a mudança que tem hoje, com a tecnologia de hoje com a terraplanagem, com a própria colheita que não é mais braçal, é feita mecanizada, a plantação também, a irrigação que era feita quase que manual também teve suas mudanças. Então foi usado todo esse esquema para poder mudar um pouco o desfile. (Fiorello Francisco Bisognin em entrevista concedida para o grupo FIEIX, em 2021).

Esta Festa demonstra, conforme Fiorello (entrevista/2021), o espírito de participação e unidade da comunidade, que sempre esteve muito presente no desfile típico e todas as atividades da Festa do Arroz. É uma festa que representa a principal cultura econômica, sendo símbolo do desenvolvimento e do valor as tradições relativas aos imigrantes italianos que vieram para esta região a partir do final do século XIX. Demonstam o valor ao trabalho em família, a religiosidade e a gastronomia típica regional. Junto a Festa há celebração religiosa em ação de graças e almoços e jantares, em que o risoto é o prato principal. Além disso, há feiras com produtos locais, como o artesanato e de implementos agrícolas.

Tais relatos tem correlação com o acervo de fotografias da Prefeitura Municipal, em que há vários registros da Festa, desde antes da emancipação política, bem como de outros momentos que entendem significativos de registrar naquela comunidade.

## **Conclusão**

De acordo com trabalho realizado tanto no município de Faxinal do Soturno quanto em São João do Polêsine, pode-se observar a necessidade do trabalho minucioso, delicado, responsável e profissional na manipulação do acervo documental como no registro da memória por meio da história de vida ou de testemunhos de períodos específicos. Tal fator apenas exemplifica ainda mais a importância de salvaguardar estes registros para que não sejam perdidos no decorrer dos anos. Perceber esses registros como um bem patrimonial da comunidade é um imperativo para todos.

A fotografia tem uma capacidade de congelar os momentos, comportam-se como pedaços do tempo, fixados em um suporte físico, possibilitando ao espectador um aglomerado de sentimentos e o reviver das memórias. Assim, a fotografia é detentora de uma riqueza muito grande no que diz respeito a preservação da história, pensando que atuando junto com recursos textuais podem proporcionar vários novo olhares e interpretações dos acontecimentos ou momentos ali registrados por alguém. A fotografia apresenta uma narrativa histórica, que a sua leitura depende do olhar do espectador e de sua experiência e intenção.

Por isso, a composição fotográfica, como as que encontramos tanto no acervo do Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha em faxinal do Soturno como no acervo da Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, registram as memórias coletivas e individuais de grupos sociais, suas manifestações. São imagens tão importantes quanto o são os monumentos construídos, pois testemunham e representam a história da humanidade.

Da mesma forma, a realização das entrevistas com pessoas da comunidade de São João do Polêsine, com as respectivas gravações e transcrições, foi possível conhecer mais sobre a história do município, contribuindo diretamente para o registro e a preservação da memória da comunidade. Além disso, fazer entrevistas com as pessoas que possuíam, em sua maioria, mais de 70 anos, em um período de pandemia, possibilitou as mesmas uma alegria e motivação no sentido de valorização de sua pessoa e experiência. Ou seja, o registro de seu testemunho para ficar junto ao acervo da prefeitura reforçou seu sentimento identitário e de cidadã, corresponsável pelo desenvolvimento e história local/regional.

Desta forma, esses registros, tanto de “história oral” como das fotografias, são considerados um bem, um patrimônio para as comunidades. Além disso, a preservação garante

as fontes para a realização da pesquisa e de futuras ações de extensão, como colabora com as políticas públicas e de gestão municipal.

Destaca-se também, que um dos fatores fundamentais para o andamento do Programa foi o apoio e a parceria das prefeituras e seus agentes, dispostos dentro de suas determinadas condições a resgatar e preservar a história de suas respectivas comunidades. Além disso o envolvimento da comunidade por meio das entrevistas realizadas, compartilhando seus conhecimentos, vivências e bagagem cultural, tornando a experiência rica com esta “troca” de saberes e também um aprendizado.

Assim, a experiência em extensão universitária permite que, tanto nós como alunos(as) ou como professores(as) possamos ver e vivenciar a relação do conhecimento, da ciência com sua função e inserção social, averiguar o impacto disso para a sociedade. Bem como, é uma oportunidade de aprendizado com a experiência, a reflexão e o exercício da sensibilidade e responsabilidade; é uma aprendizado contínuo e profundo, e se dá em grupo, junto com a comunidade.

## Referências

BARBOSA, Higor X., CRUZ, Pablo.; PENHA, Murilo. 2019. "Memória e patrimônio: ações de preservação documental no arquivo municipal de São João do Polêsine - RS". Estudos Históricos – CDHRPyB. N.º 22 . ISSN: 1688-5317.

CONARQ. Decreto Nº 10.278/2020. Diretrizes para a digitalização de documentos nos arquivos. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/Diretrizes\\_digitalizacao\\_2021.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/Diretrizes_digitalizacao_2021.pdf). Acesso em 03 de junho de 2022.

CRUZ, Jorge Alberto Soares; PADOIN, Maria Medianeira; BOLZAN, Moacir. 2020. São João do Polêsine. IN: BACCA, Ademir Antonio; ROCHA, Luis Henrique (orgs.). 150 anos da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Vol.3: cidades. 324p. ISBN: 978-85-69854-074

KOSSOY, Boris. 1989. Fotografia e história. São Paulo: Ática. 110p. ISBN: 8508035187.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. 2022. Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 125p. ISBN: 978-65-5773-037-9.

PADOIN, Maria Medianeira. 2021. História, território e política: a construção da Quarta Colônia In: CRUZ, Jorge Alberto Soares; FIGUEIRÓ, Adriano; PADOIN, Maria Medianeira (orgs.). Educação patrimonial em territórios geoparques [recurso eletrônico]: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia. Santa Maria, RS : FACOS-UFSM. P.67-88. ISBN: 978-65-5773-021-8

PADOIN, Maria Medianeira [et al.]. 2021. Patrimônio histórico, memória, educação e preservação no município de São João do Polêsine, RS. Santa Maria, RS: UFSM, Pró-Reitoria

de Extensão; São João do Polêsine: Prefeitura Municipal Disponível em: <  
<https://saojoaodopolesine.rs.gov.br/secretarias/projeto-ufsm>> Acesso em: 10 de junho de 2022.

MOREIRA, Miran dos Santos Machado. 2016. A fotografia como documento arquivístico. 2016. Disponível em  
<<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/9283/TCC%20M%c3%adrian%20Moreira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 8 de junho de 2022.

SCHELLENBERG, T. R. 2002. Arquivos Modernos. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV. 388p. ISBN: 85-225-0374-5.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. 2003. Paris. Disponível em <  
[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por)> Acesso em 02 de junho de 2022.

VIZZOTTO, Assis Roque. 2004. Poder local, espaços para a cidadania: Um estudo de caso. 138 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Integração Latino-americana, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9736/Vizzotto.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2022.